

A pesquisa científica no curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará: uma análise crítica, uma proposta de ação

Iaci Proença PALMEIRA*

A pesquisa científica no Curso de Graduação em Enfermagem: uma análise crítica. A atual conjuntura, efeitos da revolução científica, tecnológica e da globalização da economia, exige enfermeiros com outro perfil de conhecimentos para que possam adaptar-se ao momento histórico, construindo sua própria cultura. Porém no curso de Enfermagem, a pesquisa científica limita-se à Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), e dos quais não se tem uma avaliação qualitativa, uma vez que normalmente consegue-se computar a quantidade produzida, mas não se discute a relevância social e nem a qualidade acadêmica. Adotou-se como problema de investigação a seguinte pergunta: quais são as causas que interferem no processo investigativo dos alunos? obtendo-se como resultado, a partir da aplicação de um questionário, que os mesmos não pesquisam porque a metodologia de ensino não propicia um desenvolvimento adequado e gradual de habilidades investigativas durante os diversos anos de formação profissional. A relevância social consistiu em fazer da pesquisa uma atividade sistemática no curso, o que deverá subsidiar a detecção de problemas reais no contexto em que a Universidade está inserida, podendo a partir de então, minimizá-los e contribuir para o desenvolvimento da sociedade paraense através da extensão desse conhecimento à comunidade, favorecendo a otimização do compromisso entre Universidade e Sociedade e o seu desenvolvimento construtivo.

Introdução

A revolução científica, tecnológica e a globalização da economia, exige enfermeiros com um perfil profissional que lhes possibilite construir sua própria cultura, seu corpo de conhecimentos e habilidades, divulgar seus resultados e romper com paradigmas teóricos, o que permite imprimir à profissão um caráter humanista e social, não somente tecnicista, amparado pela busca de soluções à problemas reais através da investigação. Porém, no Curso de Enfermagem, a pesquisa científica limita-se aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), e dos quais não se tem uma avaliação qualitativa, uma vez que consegue-se computar quantidades, mas não se discute a relevância social e a qualidade acadêmica do que está sendo produzido.

Este cenário não é o desejado para a profissão, pelo contrário, a sociedade paraense necessita de enfermeiros críticos, capazes de transformar a prática num eterno refletir de construção de novos conhecimentos e não meros consumidores e reprodutores de tecnologias importadas para profissionalizá-los nos moldes de outros estados e países, cujas realidades em nada se assemelham a nossa. O Estado precisa de enfermeiros capazes de enxergar a Amazônia como uma fonte inesgotável de indagação e investigações, fazendo desta região sua inspiração e disposição para pesquisar suas peculiaridades regionais, buscando melhorias para seus problemas sociais, educacionais, sanitários e econômicos, elevando o nível de formação e o poder de transformação do enfermeiro, assim como o "status quo" da instituição.

A autora como enfermeira e professora e também responsável pela formação deste profissional, sentiu-se mobilizada perante a necessidade de agilizar mecanismos para estimular as potencialidades discentes com relação à produção científica, ao constatar as dificuldades apresentadas pelos alunos no momento da elaboração de seus TCC, o qual deve ser apresentado como um trabalho científico na última série, sendo pré-requisito ao título de enfermeiro.

Estas dificuldades acompanham o aluno desde o ingresso, porém, conseguem vencê-las parcialmente em virtude do pouco rigor científico cobrado em seus trabalhos acadêmicos. Entretanto, ao final do curso, no momento da elaboração do TCC, estas deficiências acentuam-se manifestando-se na dificuldade de indagar, interpretar, descrever, problematizar a realidade e resolver problemas da sociedade sobre a base dos resultados obtidos em um trabalho científico.

Portanto, adotou-se como *problema* de investigação o seguinte: Como estimular o desenvolvimento de habilidades investigativas nos alunos do Curso de Enfermagem da UEPA?

Constituiu-se *objeto* deste estudo a formação profissional dos alunos e o *campo de ação* eleito foi o desenvolvimento de habilidades investigativas. O *objetivo* da investigação consistiu na elaboração de uma proposta para estimular o desenvolvimento de habilidades investigativas no curso. O estudo foi norteado pela seguinte *interrogante científica*: Que ações incluir em uma proposta para o desenvolvimento de habilidades investigativas nos alunos do curso?

* Enfermeira e Professora do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, cursando mestrado em Ciências da Educação: Docência Universitária/UEPA/IPLAC/Cuba.

1- Metodologia

A amostragem discente foi sistemática e contemplou 50% dos oitenta e quatro alunos matriculados na quinta série do Curso de Enfermagem da UEPA, no município de Belém em 1999. Optou-se por alunos da quinta série em decorrência de ser a última do curso e estar atrelada à elaboração do TCC, sendo aí percebido o problema. A amostra docente compôs-se de dez professores que aceitaram participar da pesquisa, dentre quinze da população alvo, que além da docência encontravam-se diretamente ligados à gestão administrativa e metodológica do curso e por isto, dispunham de maior conhecimento e afinidade ao problema desta pesquisa.

A investigação desenvolveu-se através de suportes metodológicos teóricos analítico-sintético, dedutivo-indutivo, histórico-lógico, método da modelação e a estatística descritiva, os quais foram primordiais à fundamentação teórica e metodológica da proposta, interpretação dos fenômenos e generalização das conclusões. Os métodos empíricos possibilitaram o conhecimento da realidade investigada e o diagnóstico da situação, através da análise documental, observação, questionário e entrevista.

O estudo foi estruturado em três capítulos: o primeiro oferece os fundamentos teóricos e metodológicos que resultaram indispensáveis à execução do trabalho; no segundo apresentam-se de maneira crítica e analítica os resultados alcançados através do diagnóstico. Finalmente, no terceiro capítulo se projeta e fundamenta a proposta para estimular o desenvolvimento de habilidades investigativas com vistas à aplicação no Curso de Enfermagem.

A significância da proposta consistiu na concepção de um modelo integrado, sistemático e prático de estimulação de habilidades investigativas para o curso de enfermagem. O aporte prático do trabalho foi justificado pelo oferecimento de uma proposta capaz de ser generalizada à formação profissional de diferentes cursos e em diferentes contextos.

2- Posições teóricas que fundamentaram as propostas

Fundamentam-se aqui algumas posições teóricas capazes de atender e sistematizar uma proposta de ação que possibilite o desenvolvimento lógico do componente investigativo, junto ao acadêmico e laboral do curso, de modo que os alunos aprendam reflexivamente os saberes científicos.

É consenso que as exigências atuais com relação à pesquisa mostram uma tendência fortemente qualitativa onde o ensino academicista perde espaço, privilegiando-se o desenvolvimento dos potenciais e das estruturas cognitivas em toda sua significação, o qual deve ser motivado, acionado e desenvolvido em cadeia, propiciando novos conhecimentos a partir de conceitos e ações harmonicamente estruturadas.

Partindo-se do pensamento Vigotskyano, a aprendiza-

gem progride através da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que situa-se entre os níveis de desenvolvimento efetivo e potencial, delimitando a necessidade de atuação educativa. Neste ponto deve começar o ensino, a partir do desenvolvimento efetivo do aluno fazendo-o progredir através da ZDP.

Perca compreende que para a aprendizagem ser significativa (quando o novo material de aprendizagem se relaciona com o que o aluno já possui em sua estrutura cognitiva) necessita cumprir 2 condições:

1) o conteúdo ter significação lógica e não pode ser confuso, como do ponto de vista de sua assimilação (significação psicológica: processar na estrutura psicológica elementos pertinentes e relacionáveis);

2) o aluno deve estar motivado para relacionar o que aprende com o que sabe.

Se a aprendizagem significativa progride através da ZDP possibilitando seu emprego à novas situações, então deve-se diagnosticar o que o aluno já sabe, até onde sabe e como utiliza o que sabe, para depois submetê-lo a um encaimento lógico de situações cada vez mais complexas, primeiramente da mesma natureza, depois de natureza semelhante, até chegarem em estágios de naturezas diversas, para que possam aplicar o aprendido em múltiplas situações, auto corrigindo suas falhas e aperfeiçoando seu nível de atuação.

Sob esta ótica, é necessário construir-se estruturas de conhecimentos que permitam relacionar os conteúdos com outros e atribuir-lhes significado, onde quase tudo o que o aluno sabe sobre um conteúdo particular está relacionado entre si e ordenado em uma unidade de sentido que se organiza incluindo e vinculando-os.

Neste sentido, Sandoval diz que para um currículo desenhar programas que contenham o ensino do pensamento, deve contemplar:

- 1) um número de habilidades para cada curso;
- 2) conjugar as habilidades com a aquisição do conteúdo teórico ou matéria de curso e suas ações específicas;
- 3) ampliar a diversidade de aplicações;
- 4) programar do fácil ao difícil;
- 5) incrementar paulatinamente o conteúdo das tarefas;
- 6) construir andaimes adequados para que o estudante transfira gradualmente e vá assumindo a responsabilidade e independência e assuma seus próprios processos.

Geralmente se tem vinculado a aprendizagem com a meta ou propósito de aprender, Coll assume que deve-se privilegiar as estratégias cognitivas de exploração e descobrimento, assim como de planificação e de regulação da própria atividade. Desde esta visão, o ensino se converte em práticas guiadas e assessoradas que encaminham-se a gerar investigação em diferentes etapas e circunstâncias.

Assim, Garcia e Garcia afirmam que uma metodologia investigativa exige três momentos:

- 1) atividades que se referem a busca, reconhecimento, seleção e formulação do problema;

2) atividades que possibilitem sua resolução mediante a interação entre as concepções do aluno manifestada pelo problema e a informação nova procedente de outras fontes;

3) atividades que facilitem a recapitulação do trabalho realizado, a elaboração de conclusões e a expressão dos resultados obtidos.

Resumindo-se, pode-se dizer que a tomada de decisões sobre os âmbitos da intervenção científico-investigativa deve estruturar-se sobre a base da investigação sistemática da realidade social desde a primeira série, aprofundando-se progressivamente os níveis de complexidade de atuações através da ZDP, de modo que o aluno possa aplicar criativamente e reflexivamente os conhecimentos e habilidades adquiridos no próprio contexto social a que pertence.

Os psicólogos dialéticos dizem que o psíquico regula a atividade humana e a regulação executora é a encarregada pelo desenvolvimento da habilidade junto às condições reais existentes. Múltiplas são as definições de habilidades, mas existem pontos coincidentes de abordagem: são formas de assimilação da atividade e estão associados ao "saber fazer", uma vez que permitem ao homem executar uma tarefa com êxito, tendo como característica principal a possibilidade de transferência em uma forma de resposta aplicável à múltiplas situações. Daí dizer-se que configuram uma forma particular de resolver problemas ou tarefas em determinadas áreas de atividades.

Lipman diz que as habilidades investigativas permitem associar situações antigas com o que é previsível acontecer, propiciando a explicação, a previsão, identificação de causas e efeitos, os fins, meios e conseqüências. Diz ainda que é através das mesmas que se aprende a formular problemas, estimar, medir, constatar e desenvolver as inúmeras capacidades que formam a prática investigativa.

Assume-se neste estudo que as habilidades investigativas instrumentalizam o sujeito para utilizar e aplicar todo o sistema de conhecimentos à atividades que o permitam investigar a realidade, problematizar, desvelar, descrever, hipotetizar, planificar, executar, diagnosticar, propor intervenções, experimentar, resolver, produzir novos conhecimentos e comunicar os resultados.

Neste sentido, para que o aluno sintam-se motivado a aprender é preciso que possa atribuir sentido ao que faz, o que depende de atitudes, expectativas, etc., mas fundamentalmente de como se apresente a situação ensino-aprendizagem. Para aprender é imprescindível poder fazê-lo, o que referencia os conhecimentos, habilidades, capacidades e as destrezas necessárias (componentes cognitivos), também é essencial querer fazê-lo, ter a intenção e a motivação suficiente (componentes motivacionais).

Então, a formação e o desenvolvimento das habilidades investigativas é condicionada ao treinamento constante e aplicação dos modos de atuação seqüencialmente, estimu-

lando e motivando-se a realização de cada passo, de modo que o aluno perceba a importância de cada ação, auto corrigindo-se e aperfeiçoando sua prática, adquirindo gradualmente sua independência cognitiva, desenvolvendo o pensamento crítico, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridas em práticas sociais variadas e resolvendo criativamente seus problemas.

A seguir apresentam-se os resultados da análise da realidade investigada, obtidos pelo diagnóstico dos alunos e professores.

3- Resultados e discussões

Para o diagnóstico dos alunos utilizou-se um questionário de nove perguntas mistas, cujas respostas foram transcritas conforme expressadas, levando à seleção de palavras-chaves e categorias que apontaram o fenômeno foco da problematização, conforme apresentado no trabalho original.

A investigação da realidade apontou dados de natureza qualitativa, mais do que quantitativa, embasaram o conhecimento possível das angústias e percepções que os alunos têm e que estão implícitas em suas ações cotidianas, assim como nas manifestações de suas motivações com relação ao processo investigativo e objetivos traçados para a atividade, obtendo-se as seguintes regularidades:

-78,6% (33 alunos) acharam muito importante a execução de trabalhos científicos na vida acadêmica, no entanto suas respostas foram limitadas já que não conseguiram valorizar e relacionar a importância dos mesmos com a vida acadêmica e profissional.

-52% da amostra alegaram não sentirem-se motivados a pesquisar, atribuindo basicamente causas relativas ao contexto universitário como: o tecnicismo, a iniciação científica atrelar-se ao TCC, a inconsistente formação científica dos docentes e a indefinição de uma linha metodológica comum entre os professores orientadores.

-64% não tinham conhecimento da publicação e divulgação de nenhum trabalho científico produzido no curso.

Os resultados permitiram generalizar que os alunos não pesquisam porque a estrutura metodológica do curso não propicia o desenvolvimento lógico e sistemático das habilidades investigativas nas séries, a aprendizagem é reprodutiva, o ensino é tecnicista, a iniciação científica do aluno ocorre na última série, os trabalhos cobrados durante o curso não tem rigor científico e limitam-se à reprodução, a maioria dos professores não possui capacitação científica e investigativa para orientar TCC.

O diagnóstico docente foi possível a partir da aplicação de uma entrevista, com objetivo de conhecer o saber advindo da experiência profissional relativo às habilidades investigativas e estabelecer critérios de valores para subsidiar o desenho da proposta de ação.

As falas foram registradas por intermédio de um gravador e transcritas conforme expressadas, constatando-se que 40% dos professores desconheciam o termo habilidades investigativas, ordenando-as como teoria, familiarização, aulas práticas; 40% confundiram habilidades com as etapas da investigação, expressando-as como exploratória, pesquisa bibliográfica, etc. 70% manifestaram inexistência de critérios ponderativos entre os componentes acadêmico, laboral e investigativo, ao relatarem que primeiramente deve-se desenvolver a teoria nas séries iniciais, deixando para o último ano as aplicações práticas.

Dentre a amostra, somente um sujeito do estudo demonstrou uma verdadeira concepção de habilidades investigativas, distribuindo-as logicamente por séries.

Finalmente, pode-se concluir que existe uma tendência entre os professores de não perceberem a relação entre ensino e pesquisa, entre a teoria e a prática, entre o laboral e o investigativo, pois foi consenso que deve-se devolver à sociedade um profissional mais capacitado, porém poucos encontraram a via mais eficaz para seu alcance. Isto demonstra que os mesmos conhecem o problema, entretanto, por não estarem familiarizados com o sistema de ações necessário ao desenvolvimento da pesquisa, não conseguem sugerir sua organização lógica no contexto das séries.

O objetivo da entrevista relativo à obtenção de critérios para embasar a proposta foi parcialmente alcançado, pois sua estrutura seguiu a ordem das etapas da pesquisa sugerida pelos entrevistados, no entanto, quanto à sistematização das habilidades investigativas por séries, pouco foi aproveitado.

As debilidades acima constatadas reiteraram e justificaram a necessidade de elaborar-se uma proposta de ação para contornar tais problemas, materializando-se a seguir o objetivo deste estudo.

4- Propostas de ação para estimular o desenvolvimento de habilidades investigativas nos alunos do curso de Enfermagem da UEPA.

Desenha-se aqui uma estrutura lógica de ações, consonantes às etapas metodológicas da pesquisa e ao sistema de conhecimentos e habilidades que o aluno deve adquirir sistematicamente a cada série, com o objetivo de fortalecer a preparação do potencial científico dos alunos e o desenvolvimento de suas habilidades investigativas em particular, através da investigação sistemática da realidade vivenciada na prática acadêmica e pré-profissional.

Esta perspectiva abrange o sistema de conhecimentos, habilidades e capacidades para investigar a realidade, descobrir seus problemas, intervir, transformá-los e devolver os resultados à sociedade cujos estudos dizem respeito.

Conceber a investigação sob esta ótica pressupõe um

estudo das habilidades investigativas a serem formadas e desenvolvidas a cada série, planejando e decompondo-as em ações integradas e correspondentes às necessidades da etapa metodológica em questão. Nesta linha, o componente investigativo integra-se ao laboral e acadêmico de cada série, respeitando-se os conteúdos teóricos das disciplinas que deverão encadear logicamente suas estruturas conceituais, de modo a garantir a investigação como um valor ensinado através de práticas criativas, reflexivas e adequadas às especificidades de cada matéria, disciplina, área temática, enfoque da série, curso ou contexto que se trate.

Desta forma, é adequado atribuir-se responsabilidades dentre as séries para garantir a aquisição e o desenvolvimento das habilidades previstas. Nas séries iniciais o aluno ainda é muito dependente da atividade conjunta do professor no cumprimento de suas tarefas, sendo inevitável eleger-se disciplinas responsáveis pelo desenvolvimento da habilidade investigativa em questão, escolhidas mediante análise do elenco disciplinar da série e verificação de afinidades com a etapa metodológica prevista, cabendo-lhe executar, controlar, avaliar e cobrar todas as ações necessárias ao seu desenvolvimento.

O curso de enfermagem operacionaliza suas séries por blocos de disciplinas, então deve-se escolher uma disciplina a cada bloco da primeira e segunda séries, de modo que o primeiro bloco forme a habilidade e o segundo a desenvolva, continuando a desenvolver-se nas séries seguintes em níveis crescentes de complexidade. Ao final dos blocos, as disciplinas responsáveis deverão cobrar um trabalho final de pesquisa bibliográfica, documental ou resultante da aplicação de técnicas de investigação em práticas sociais, valendo nota e considerados como trabalhos de iniciação científica da primeira e segunda séries. Os demais professores deverão estruturar seus conteúdos em tarefas que permitam ao aluno exercitar e desenvolver a habilidade.

A partir da terceira série não existe necessidade de eleger-se disciplinas responsáveis, por tratar-se das etapas de planificação e execução da pesquisa e onde inicia-se o TCC.

Então, é necessário assegurar-se a presença do orientador desde aí, cabendo-lhe assessorar, e oferecer todos os subsídios para o aluno desenvolver a habilidade prevista, de modo que possa executar cada etapa, redigir, comunicar e defender os resultados junto a uma banca examinadora, correspondendo ao Trabalho Científico da terceira e quarta Séries (TCS), culminando na redação de um informe final, construído pela junção dos resultados parciais alcançados nos TCS e os obtidos pela experimentação, comunicação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Vale esclarecer que a indefinição de disciplinas responsáveis nas séries supracitadas, deve-se ao crescimento gradual de independência do aluno e à liberdade de escolha por temas de investigação relacionados à disciplinas não contempladas no elenco da série.

Como na terceira série o aluno deve elaborar o projeto de investigação e não se dispõe de disciplina metodológica, sugere-se que as ações sejam planejadas na forma de duas oficinas, a primeira, no início do Bloco I, para fundamentação e elaboração do desenho teórico e a segunda, no início do bloco II, para elaboração do desenho metodológico da pesquisa, devendo ser aperfeiçoada mediante assessoria do professor orientador.

Para o êxito da proposta torna-se necessário que sua estrutura obedeça aos seguintes princípios metodológicos:

1) Princípio do incremento gradual de complexidade e continuidade das ações, partindo da etapa de formação até as etapas de planificação, execução e desenvolvimento das habilidades investigativas propriamente ditas nas séries seguintes;

2) Princípio do caráter integrador e sistemático da atividade, manifestando-se na estruturação de ações continuadas temporalmente através de formas variadas de atuação;

3) Princípio da vinculação da investigação com a atividade acadêmica e laboral do curso, através de disciplinas que sem possuir cunho investigativo propriamente dito, podem subsidiar tais conhecimentos na concepção de tarefas que favoreçam a atuação criativa e transformadora dos alunos

4.1- Estruturação do sistema de ações para estimular o desenvolvimento das habilidades investigativas no Curso de Enfermagem da UEPA.

4.1.1- Primeira série.

-Etapa da Investigação: *Exploratória*

-Habilidade investigativa da série: processamento de informações científicas de bibliografia diversificada.

-Disciplinas responsáveis pelo desenvolvimento da habilidade na série:

Bloco I- Metodologia Científica Bloco

II- Língua Portuguesa e Comunicação

-Ações:

1) buscar técnicas de informação científica;

2) elaborar e redigir informes sobre temas científicos;

3) organizar fontes de pesquisa bibliográfica;

4) analisar, interpretar, comparar e sintetizar as informações colhidas;

5) fichar, resumir e resenhar informações;

6) valorizar e aplicar a língua materna na comunicação escrita segundo as regras ortográficas e gramaticais, interpretando e dando significado às leituras de textos científicos.

4.1.2- Segunda Série.

-Etapa da investigação: *Exploratória*.

-Habilidade Investigativa da série: processamento de informações obtidas através de técnicas de coleta de informações da realidade investigada.

-Disciplinas responsáveis:

Bloco I- Semiologia e Semiotécnica

Bloco II- Introdução à Enfermagem Comunitária.

-Ações:

1) Realizar pesquisa bibliográfica para fundamentar e

sistematizar os conhecimentos sobre o objeto de estudo problematizado e critérios para elaboração e aplicação de técnicas de investigação;

2) Aplicar técnicas de investigação: observação, entrevistas, questionários, formulários, análise de conteúdos, história de vida etc;

3) Organizar, agrupar e tabular as informações;

4) Analisar, comparar e interpretar os dados;

5) Elaborar e redigir informe da experiência prática, reconhecendo seus aspectos essenciais, descrevendo etapas e técnicas utilizadas, resultados e conclusões chegadas;

6) Apresentar e defender os resultados alcançados ao final das disciplinas responsáveis pelo desenvolvimento da habilidade na série.

4.1.3- Terceira Série:

- Etapa da Investigação- *Planificação*

-Habilidade Investigativa da série- Planejamento do projeto de pesquisa.

-Disciplinas Responsáveis: não se definem disciplinas responsáveis. A habilidade será desenvolvida mediante assessoria do professor orientados e apoio das disciplinas do elenco da série.

-Ações:

1) Analisar o contexto e eleger um problema para pesquisar;

2) Realizar pesquisa bibliográfica para sistematizar conhecimentos sobre as fases do projeto de pesquisa e proceder revisão da literatura sobre o tema e objeto a ser estudado;

3) Elaborar desenho teórico da investigação: tema, problema, objeto, campo de ação e objetivos, hipóteses ou interrogantes científicas, métodos de investigação; confeccionar uma sucinta fundamentação teórica;

4) Elaborar desenho metodológico: população e amostra, descrever os métodos e técnicas de investigação e formas de apresentação e análise das informações; elaborar os instrumentos de coleta de dados em função da opção e se necessário; elaborar cronograma de atividades;

5) Redigir, apresentar e defender o projeto ao final da série perante uma banca examinadora, correspondendo ao Trabalho Científico da Série (TCS).

4.1.4- Quarta Série:

-Etapa da investigação: *Execução*.

-Habilidade investigativa da série- execução das tarefas planejadas no projeto de pesquisa.

-Disciplinas Responsáveis- conforme a série anterior.

-Ações:

1) Realizar pesquisa bibliográfica de textos científicos e documentais para aprofundar os fundamentos teóricos da investigação e embasar a proposta de solução ao problema;

2) Executar as tarefas planejadas;

3) Aplicar instrumentos na amostra selecionada;

4) ordenar, agrupar, categorizar e codificar as informações obtidas;

- 5) Apresentar os resultados;
- 6) Analisar e interpretar os resultados respeitando problema-objeto-campo de ação e objetivos;
- 7) Desenhar uma proposta de solução ao problema detectado;
- 8) Redigir, apresentar e defender o TCS junto à banca examinadora.

4.1.5- Quinta Série:

- Etapa da Investigação: *Execução*.
- Habilidades Investigativas da série: - Experimentação e validação da proposta como pilotagem.
- Comunicação dos resultados finais da pesquisa.
- Disciplinas Responsáveis- não se definem.
- Ações:
 - 1) Realizar pesquisa bibliográfica para aprofundar os fundamentos teóricos e metodológicos da proposta;
 - 2) Aplicar técnicas de investigação para controlar e medir o comportamento do grupo piloto;
 - 3) Emitir critérios conclusivos auto valorizando os resultados;
 - 4) Redigir informe final em forma monográfica, compilando os resultados parcialmente alcançados nas etapas anteriores e os obtidos pelo experimento, comunicar e defender o TCC junto à banca examinadora.

Conclusões

- A pertinência do estudo foi comprovada por meio de revisões de literaturas sobre o problema proposto, possibilitando dizer que vários estudos tratam o processo investigativo em enfermagem como campo de ação do profissional ou, quando referentes à graduação, a proposta se desenvolve sem demonstrar a transversalidade das ações estruturadas no currículo e sem especificar atribuições, controle, seguimento e avaliação de seus componentes.

- Na construção de um modelo para estimular o desenvolvimento de habilidades investigativas, é necessário ter-se em conta que o processo deve estar mediatizado pela *motivação*, para que sinta necessidade de transpor várias etapas para resolver um problema que o desafia; *atividade*, realizando ações de familiarização, reflexão, auto correção de práticas sociais e utilização em situações diversificadas; *criatividade*, de modo a aplicar de forma crítica e criativa os conhecimentos e habilidades adquiridas, resolvendo problemas de seu cotidiano; *incremento gradual de complexidade e caráter sistemático* das ações investigativas; *enfoque integrado* do componente investigativo ao laboral e acadêmico na concepção das séries e disciplinas do curso.

- A relevância científica, social e o aporte prático da proposta foram dados pelo total de especialistas consultados e 60% recomendaram sua aplicação em outros cursos e contextos, observando-se os seguintes critérios: sensibilização e preparação dos docentes, reforma curricular para inclusão

dos conteúdos propostos, reformulação do sistema de avaliação, planejamento de ações motivatórias para estimular a investigação científica dos alunos; aprovação do sistema de dupla entrada de alunos na primeira série.

- A proposta é possível de ser incorporada a outros trabalhos produzidos no mestrado, cujos eixos temáticos sejam similares e possam complementar-se facilitando sua aplicabilidade prática.

5- Recomendações.

- Refletir e relevar critérios de especialistas para o aperfeiçoamento da proposta.

- Cursos de superação para os professores para aplicação e êxito da proposta.

- Aproveitar a etapa de estruturação curricular e propor revisão e os ajustes necessários para implementação da proposta.

- Analisar junto à comunidade docente-administrativa do curso e instâncias correspondentes, as possibilidades de inclusão da disciplina TCS no elenco disciplinar da terceira e quarta séries do curso; assim como a adequação e mudança da disciplina Metodologia da Pesquisa da quarta, para a terceira série do curso ou a garantia da obrigatoriedade nas oficinas planejadas para a terceira série.

- Criar condições para ajustar e aplicar a proposta experimentalmente.

Referências Bibliográficas

- BOTOMÉ, Sílvio Paulo. *Pesquisa alienada e ensino alienante*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1996.
- CALAZANS, Julieta (org.). *Iniciação Científica: Construindo o pensamento crítico*. São Paulo: SP: Editora Cortez, 1999.
- COOL, César. *Psicologia e Currículo*. São Paulo: Ática, 1997.
- GARCÍA, J.E. e GARCÍA, F.F. *Aprender Investigando: Uma proposta metodológica baseada na investigação*. Espanha: Díada Editora, 1993.
- LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. 7ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- PEREA, Carles Dorado C/ la supervisión de Carles Monereo/ Font. *Psicología de la Educación*. UAB. *Aprender a Aprender; estratégias y técnicas*. INTERNET: www.xtec.es/cdorado/cdorad1/esp/reflexio.htm.
- SANDOVALSérgio A. *Una vision de conjunto y un acercamiento práctico a la enseñanza do pensamiento*. *Revista de Educación Nueva Época: Estratégias Cognitivas*, nº 6, julio-septiembre, 1998.